



Banco de Imagens

e efeitos visuais
Laboratório de Antropologia Social-UFRGS

Crianças sujas e mulheres desdentadas às janelas das malocas

"A natureza não tem segredos - é só questão de investigar. Lá vai o Professor Marcos com seus alunos, para a Vila Santa Luzia. Vão a pé, descendo o morro, conversando animados - os alunos. Marcos, solitário, vai na frente, caminhando pela estradinha estreita, esburacada e poeirenta. Crianças sujas e mulheres desdentadas assomam às janelas das malocas, olham-no com suspeição, as testas franzidas. Ninguém corre ao encontro dele, aos pulos. Não é bem-vindo, ali. [...]

Colhem a água em frascos, fazem anotações. Ao redor, curiosas e apreensivas, as ranhentas crianças da Vila. Uma ideia ocorre a Marcos. Chama uma menina: vem cá guria: tens diarreia seguido? Não responde, recua temerosa. Marcos oferece-lhe uma bala; ela pega, tímida. Tens diarreia seguido? - repete Marcos. A menina olha-o sem entender. Diarreia - insiste Marcos - desarranjo, não sabes o que é?

Ah, isto ela sabe. E faz que não com a cabeça. Não tem diarreia. Nunca? Nunca.

[...] Chama uma mulher. Comadre - pergunta (apontando para um ponto entre A e B) - por que a água aqui é limpa e mais adiante não é? A mulher olha para a água, olha para Marcos, olha para a água de novo - aparentemente a pergunta nunca lhe ocorreu. Sacode a cabeça e vai-se rindo".

Moacyr. Scliar. Porto Alegre.
Porto Alegre. Editora Globo, 1977, pp.53